

Posters

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE INOVAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PERMANÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Linha Temática 3: Práticas curriculares para a redução do abandono.

Santos, Bettina Steren dos
Rodrigues, Hemini Machado
Homem, Mariangela Pozza
Cardon, Sani Belfer

Rodenbusch, Camila de Barros

Fontella, Caren Rejane de Freitas

Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

camila.rodenbusch@acad.pucrs.br

Resumo: O estudo apresenta a visão dos professores, frente ao conceitos de inovação, enfatizando a importância deste conceito ser trabalhado na formação, sendo uma alternativa para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura. O estudo tem como problemática: ¿Qual a visão dos professores da Educação Básica sobre inovação e como isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura? Tendo por objetivo analisar a visão dos professores frente ao conceito de inovação e verificar de que forma isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso, cujos procedimentos de análise do *corpus* seguiram a Análise Textual Discursiva, de acordo com os pressupostos teóricos de Moraes e Galiuzzi (2007). O corpus de pesquisa foi construído a partir de entrevistas estruturadas realizadas com cinco professores atuantes na Educação Básica de uma escola privada da rede regular de ensino de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Por meio da análise das entrevistas, emergiram quatro categorias, envolvendo criatividade, comportamento, profissionalidade e inovação. Para este trabalho, optamos por desenvolver a análise da categoria que refere-se a inovação por entendermos que a partir dela atingiríamos o objetivo proposto. Como resultado identificamos a preocupação dos professores com a forma que a inovação pode contribuir para as mudanças exigidas pelo mundo contemporâneo. No estudo fica evidente a importância deste conceito ser trabalhado na formação de novos professores, tanto de forma teórica como prática, contribuindo de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem, principalmente quando abordado de forma interdisciplinar. A abordagem e inclusão deste conceito em diferentes disciplinas do curso como citado, é uma forma de trabalho diferenciado, a fim de proporcionar o desenvolvimento e a integração dos

estudantes, servindo também como motivação para a permanência dos estudantes na Educação Superior e no curso escolhido.

Palavras-chave: Inovação, Processos Educativos, Educação Básica, Cursos de Licenciatura, Permanência na Educação Superior.

1. INTODUÇÃO

A permanência dos estudantes nos cursos de licenciaturas é uma preocupação presente em nossa sociedade. Sabemos que a Educação vem se constituindo através de diferentes olhares, mas para compreender essa crise devemos, devemos assumir o compromisso de transitar dos dados para a ação. O presente trabalho permite um olhar sobre a permanência dos discentes na Educação Superior, bem como o entendimento do conceito de inovação, que possibilita contribuir para profissionalidade docente.

Percebe-se claramente a relação dos acadêmicos de licenciatura com os diferentes espaços educacionais, frente a isto, temos a dimensão pedagógica, envolvendo professores e estudantes. Vivemos em um momento de dúvidas e incertezas na educação e devemos sacralizar o que temos de melhor: “o ato de pensar e fazer”. Neste cenário, temos o compromisso de envolver e tornar importante o ato de olhar para o outro. Talvez não seja por acaso o abandono dos cursos de licenciatura, é importante admitirmos que o processo que envolve todo este sistema educacional precisa ser revisto. Sistema este que necessita de inovações, respeito e ações criativas. É neste sentido que percebemos a importância de dar voz para os profissionais da Educação Básica.

O insucesso acadêmico e a desistência dos discentes são questões preocupantes no Brasil. Segundo Albuquerque (2008) as instituições de Educação Superior estão se deparando com uma elevada taxa de diminuição destes estudantes, tanto por questões econômicas e familiares, como pela desmotivação com o curso escolhido, bem como para o mercado de trabalho. Temos visto que consiste em um problema multifatorial, que envolve inúmeros aspectos. Para o adulto jovem, o apoio familiar exerce um papel fundamental nesta transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. Neste sentido a família exerce o papel de alicerce e orientação para o estudante sentir-se seguro e prosseguir seus estudos. De acordo com Cabrera, Nora e Castañeda (1992) essa articulação entre os fatores socioeconômicos, de desempenho acadêmico e a predisposição do estudante em permanecer na universidade, estabelecem um modelo causal que incide na estimação de uma relação custo-benefício, investimento-retorno, que é ponderada permanentemente pelo estudante.

Além disto, consideramos as questões psicológicas que o indivíduo constrói ou traz consigo e suas inúmeras relações neste processo. Neste contexto o processo de escolhas, o autoconhecimento e o conhecimento são pré-requisitos para a permanência e para profissionalidade docente. Portanto, faz sentido avançarmos no campo do conhecimento, para novas possibilidades.

Este estudo aborda a visão dos professores frente ao conceito de inovação, enfatizando a importância de ser trabalhado na formação de profissionais diferenciados, sendo uma alternativa para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura. Apresentando como problemática o seguinte questionamento: Qual a visão dos professores da Educação Básica

sobre inovação e como isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura? Tem como objetivo analisar a visão dos professores frente ao conceito de inovação e verificar de que forma isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura.

Consideramos que se o professor que está atuando na Educação Básica pudesse retornar a sala de aula de sua graduação, certamente poderia contribuir com a sua experiência que hoje demanda um trabalho interdisciplinar para contemplar as necessidades dos seus estudantes e da sua instituição. Em consonância com esta demanda as instituições de Educação Superior devem se preocupar com esta nova expectativa das escolas em relação à formação de novos docentes, preocupando-se em oferecer novas práticas e dinâmicas para os seus estudantes no sentido de abranger os elementos imprescindíveis para escola atual. Como exemplo destacamos as Instituições de Educação Superior que ofertam práticas interdisciplinares, permitindo que os estudantes adquiram certificações adicionais contemplando novos percursos formativos que envolvem mais de uma área, amplificando assim as oportunidades para os discentes e docentes.

2 . REFERENCIAL TEÓRICO

O abandono de acadêmicos da Educação Superior pode ser explicado por diferentes razões, Tavares et al. (2000) destaca alguns motivos para desistência dos acadêmicos, como por exemplo a falta de interesse, desmotivação, dificuldade de enquadramento na universidade, dificuldades de aprendizagem ou falha nos seus métodos de estudo.

Para Tinto (1989 e 1993) a entrada dos estudantes na universidade gera diferentes expectativas e intenções em relação ao curso escolhido e esses fatores podem ser modificados e reformulados ao longo do seu percurso. Estudos que abordam a permanência e o abandono nos cursos da Educação Superior indicam que a maioria ocorrem no primeiro ano de curso. De acordo com Tinto (1989 e 1993) esse fenômeno atinge questões individuais do estudante, como sentimento de incapacidade e fracasso, assim como questões relacionadas à toda organização institucional.

O tema inovação tem sido discutido neste contexto como uma alternativa visando a permanência dos acadêmicos nos cursos. Este tema nos remete a posicionamentos antagônicos no contexto escolar, uma parcela da comunidade escolar compreende a necessidade de mudanças metodológicas no processo de ensino e aprendizagem e outra parte demonstra ceticismo na implementação de novos conceitos. Neste sentido, buscou-se fundamentação em diferentes autores para subsidiar as argumentações necessárias para minimizar a distância entre as variadas instâncias da escola que contemplam os professores, gestores, estudantes e familiares e para iniciar, destacamos a abordagem de inovação que nos pauta segundo Christensen (2012, p. 44):

Para alcançar as metas previstas, eles precisarão das ferramentas e estratégias corretas para entender a maneira de introduzir inovações, apesar de pessoas terem gasto bilhões de dólares colocando computadores nas escolas norte-americanas , pouco efeito teve sobre a maneira pela qual os alunos aprendem. E muitos dos artigos que a fragmentada e marginalmente lucrativa indústria do *software* educacional vem produzindo, tenta realmente atingir os alunos das mesmas formas pelas quais as matérias têm sido ensinadas.

Talvez, a forma como compreendem inovação possa gerar este posicionamento dicotômico entre a comunidade escolar na qual acreditam que os processos inovadores estão diretamente vinculado às novas tecnologias. As mudanças não precisam necessariamente estar vinculadas a compra de *Hardware*, materiais modernos e de última geração. Para inovar precisa de vontade, de desapego às maneiras conservadoras de ensino e estar aberto às práticas que gerem desconforto na busca de uma aprendizagem significativa. Com isto, não estamos desprezando a estrutura moderna de recursos, mas sim um equilíbrio entre aspectos relevantes da tradição educativa com o novo, e para tal podemos citar as reflexões do próprio Christensen (2012) questionando a postura das instituições de ensino que apresentam muitas dificuldades de lidar com o processo de aprendizagem de forma diferente já que as próprias crianças podem e aprendem de formas diversificadas, alguns podendo adequar-se às conceituações, através de abstração, trabalhadas com dinâmicas usuais como aulas expositivas e outros necessitando um acompanhamento mais próximo utilizando exemplos e vivenciando experiências concretas.

É fundamental, que para ocorrer essas mudanças e ir em busca do processo inovador as partes devem estar conscientes das alterações do cotidiano escolar e abertas para novas experiências, e que de acordo com Carbonell (2002, p. 30) para impulsionar esta prática ele entende que:

A principal força impulsora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que se comprometem a fortalecer a democracia escolar. Um compromisso que, seguindo um movimento de baixo para cima, orienta-se para a obtenção de uma orientação integral que articula as experiências dos alunos e os problemas sociais reais com a cultura escolar, superando a visão estreita, tecnicista e acadêmica do rendimento escolar.

Cabe ressaltar que, infelizmente no Brasil os estudantes são submetidos a prova em relação aos seus rendimentos escolares através de concursos que mensuram a sua qualidade técnica através da cobrança de conceitos e fundamentos sem um real significado que acrescente na vida diária dos estudantes. No entanto é a forma como avaliam a qualidade de ensino, sem preocupação com o processo e sim somente com o resultado. E o nosso desafio é propor como utilizar os processos inovadores na reconstrução da escola, e portanto vamos discutir aqui sobre o modelo de inovação disruptiva defendida por Christensen (2012) sendo que a inovação é um tema gerador de desconfiança e muitas dúvidas por parte dos gestores, professores, estudantes e familiares no ambiente da escola, e por este motivo a proposta da disrupção tem a resistência da sua implementação por parte das organizações.

A construção deste formato envolve o mapeamento de quatro fatores: sendo o primeiro, pensando nas escolas, referente ao serviço, após a escolha da direção passando pelo ritmo das melhorias e finalizando com o desempenho dos clientes, (CHRISTENSEN, 2012).

Baseados nestes elementos, segundo o autor, as vantagens deste processo de inovação são descritos contemplando o que segue:

As inovações disruptivas fincam raízes em aplicações simples, descomplicadas naquilo que, é um novo plano de concorrência- onde a simples definição do que constitui qualidade, e, portanto, do que significa aperfeiçoamento, é diferente do que qualidade e aperfeiçoamento significam no plano de fundo, (CHRISTENSEN, 2012, p. 27).

Criando assim, competições assimétricas entre as instituições, aumentando o leque de alternativas para os estudantes buscarem novas possibilidades de práticas inovadoras. Se faz necessário, compreender e estudar sobre o tema a ser investigado a partir de experiências e vivências, levantando reflexões para a abordagem desse estudo, portanto, entrelaçando seus valores entre a permanência do estudante nos cursos de licenciatura, a importância de práticas curriculares inovadoras e interdisciplinares na sua formação, estabelecendo uma relação direta com a visão dos professores da Educação Básica.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, no entendimento de Richardson (1999), o emprego da abordagem qualitativa possibilita a descrição de um fenômeno na totalidade de sua complexidade, almejando compreensões amplas que abarcam tanto o sujeito quanto o contexto que o circunda.

Dentro desse enfoque, assumimos como tipo de pesquisa o estudo de caso, que tem se tornado uma estratégia muito utilizada quando o objetivo dos pesquisadores é responder "como" e "porque" certos fenômenos ocorrem e quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados, os quais só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (YIN, 2010).

Norteados pelo problema de pesquisa descrito: Qual a visão dos professores da Educação Básica sobre inovação e como isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura? Temos como objetivo: analisar a visão dos professores frente ao conceito de inovação e verificar de que forma isso pode contribuir para permanência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura.

Participaram deste estudo, professores atuantes na Educação Infantil e Anos do Iniciais Ensino Fundamental, da Educação Básica de uma escola privada da rede regular de ensino de Porto Alegre/RS. Imersos neste cenário, desenvolvemos o trabalho considerando a perspectiva de como a inovação pode contribuir para a docência na Educação Básica e para permanência dos discentes nos cursos de licenciatura.

Para coleta de dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, que permitissem desenvolver uma resposta subjetiva frente ao direcionamento fornecido. O método de análise utilizado seguiu a perspectiva teórica da Análise Textual Discursiva, em acordo com as propostas de Moraes e Galiazzi (2007). Corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. É composta por um movimento em três ciclos: a unitarização, a categorização e a comunicação do novo emergente.

4. CATEGORIAS ENCONTRADAS

Por meio da análise das entrevistas, identificamos quatro categorias, envolvendo criatividade, comportamento, profissionalidade e inovação. Para este trabalho, optamos por desenvolver a análise da categoria que refere-se a **inovação** por entendermos que a partir dela atingiríamos o objetivo proposto.

Baseado nas premissas apresentadas por Christensen (2012), inovação não depende exclusivamente dos processos tecnológicos e sim de uma mudança de comportamento, estas posições foram percebidas durante a fala dos sujeitos entrevistados na qual consideraram que o novo pode ser atingido através da utilização de novas estratégias, que não podem ter receio do desconhecido e procurar novas maneiras de interação com os seus alunos com metodologias que se aproximem da realidade dos estudantes na perspectiva de uma aprendizagem inovadora. A partir disso ilustramos com as seguintes falas dos entrevistados: para o Sujeito 1 inovação “[...] *é aquilo que é novo [...]*”, já para o Sujeito 2, “*Inovação é buscar algo diferente [...]*”.

Outros fatores que contemplam estas ideias iniciais defendidas pelo autor aparecem na preocupação dos professores em lidar com as modificações que possam ocorrer no dia a dia com a implantação das novas propostas e de que maneira poderiam lidar com as variáveis que surgem durante o processo.

Um dos aspectos descritos pelos sujeitos participantes nos apresentou a necessidade de uma busca constante de novas práticas, e que, a permanente reflexão sobre estes processos permitirá que estas iniciativas possam se incorporar no dia a dia da escola e que de acordo com Carbonell (2002, p. 24) utiliza uma metáfora do quebra cabeça para clarear estas angústias das mudanças e resistências as mesmas caracterizado da seguinte maneira:

A mudança é como um quebra-cabeça acabado. Se falta uma peça, o conjunto se ressent. Por isso, tem de ser abordada de modo sistêmico, integrando diversas ações coordenadas e complementares que afetam toda a instituição escolar e não apenas algumas partes ou âmbitos isolados desta.

Nas palavras de uma professora entrevistada, referiu-se a necessidade das mudanças realmente fazer as diferenças, que as implementações do novo modifiquem e transformem o ambiente e que a partir destas propostas os benefícios das alterações possam aparecer.

Não só isto, mas se faz necessário que os indivíduos envolvidos devem estar predispostos a receber e interagir com o novo, se envolvendo e aplicando as novidades e desta forma aumentar os repertórios de mediação com os estudantes. Destacando que muitas teorias no campo educativo foram desenvolvidas em um contexto histórico diferente do atual e a compreensão destas mudanças passam , hoje em dia, pelos estudos da Neurociência Para contemplar esta ideia destacamos uma passagem do livro “Inovação na Sala de Aula” onde o autor faz a seguinte referência :

Há uma forte conexão entre o que os neurocientistas estão aprendendo como o cérebro físico funciona e as observações de qual conversa extra, ou dança da linguagem, leva a aguçadas habilidades auditivas , que, por sua vez , conduzem a uma melhor capacidade de aprendizagem.(CHRISTENSEN, 2012, p. 129).

Esta preocupação se reflete na fala do sujeito 1 “*O conhecimento que não está na rotina, está em acrescentar propostas inovadoras [...]*”, o Sujeito 2 considera que a “*Inovação deve acrescentar algo no contexto educativo*”. A partir das entrevistas realizadas, identificamos alguns fatores importantes, sobre o conceito de inovação mediante ao olhar e concepção dos professores, conforme podemos analisar por meio de suas falas. O sujeito 1 ainda traz que “*inovação é algo inédito e se caracteriza pela mudança de algo*”. O sujeito 3 mencionou que

“os significados de inovação e criatividade são diferentes”. Enquanto o 4 disse que a *“inovação é ainda um assunto muito recente, uma grande novidade”*.

Dito isto, percebemos que muitas são as dúvidas em relação a inovação e criatividade. De fato, entendemos a criatividade como a capacidade humana de criar novas ações. Conforme diz Haetinger (2012, p. 21) “Criar é a própria essência da transformação ou dos atos de mudanças que se processam tanto no exterior como no interior do ser humano”. Em sintonia com o conceito apresentado, Assmann (2004, p. 216) diz que a palavra criatividade

não deveria ser usada levemente como se tratasse de algo totalmente espontâneo e isento de esforço disciplinar. Ao contrário, os textos que li na direção indicada frisam o nexo entre a criatividade e capacidade de empreender, de tomar iniciativa e de intervir de forma decisiva.

Ora, apesar da semelhança, da *criatividade e inovação*, sabemos que cada uma tem sua importância em seu contexto conceitual. Conforme diz o Sujeito 2, *“as palavras criatividade e inovação refere-se ao mesmo conceito. Acredito que a criatividade e inovação são palavras semelhantes”*. Claro que, possivelmente ele traga consigo noções significativas destas duas conceituações, que ao seu ver ocupam o mesmo significado. Dito de outra forma, o Sujeito 5, afirma que a criatividade está relacionada com *“[...] inventar sobre algo”*. Mas igualmente a peculiaridade das palavras demonstram que tanto o Sujeito 2, como o Sujeito 5 apresentam um conflito conceitual sobre inovação e criatividade.

Entretanto, apesar desses dois apontamentos, pontuarem a proximidade nos conceitos de inovação e criatividade, temos na fala do Sujeito 3 a seguinte colocação: *“Inovação e criatividade possuem significados diferentes”*. Essas três visões, contudo tendem a revelarem a pouca reflexão que se tem realizado acerca da criatividade e inovação no processo educativo. Desse modo, ao mesmo tempo que temos que trazer aspectos relevantes sobre o conceito da criatividade, se faz necessário apresentar pontos expressivos da inovação. Ora, muitos estudos dedicados a essa temática tem sido tema de grandes debates. Neste sentido, a motivação é um outro conceito que surge com a aproximação da criatividade e inovação.

Segundo Christensen (2012, p. 20), “a motivação é o ingrediente catalisador de cada inovação de sucesso [...]. A motivação pode ser extrínseca ou intrínseca”. Para o autor, a motivação extrínseca é uma tarefa que procede do exterior e a motivação intrínseca é para que o trabalho possa estimular e impulsionar um novo indivíduo a prosseguir em determinada tarefa. O autor ainda ressalta (p. 20) que “as escolas precisam criar método intrinsecamente motivadores de ensino”, corroborando com a fala de Sujeito 2 ao trazer que a *“inovação deve acrescentar algo no contexto educativo”*.

A inovação consiste em diferentes tipos de organizações, buscando realidades de diferentes aspectos, que devem ser observados com o propósito de fomentá-la ou eliminar as barreiras que podem dificultá-la. O conceito de inovação se traduz em busca de novas ideias para sustentar a competitividade e a geração de riquezas. Conforme podemos identificar por meio da fala de Sujeito 2 quando menciona que *“pensar em algo inovador é ir atrás de algo diferente.”*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizarmos a análise das escritas dos sujeitos entrevistados, identificamos, uma grande preocupação das professoras em de que forma a proposta de inovação pode contribuir com mudanças necessárias que o mundo contemporâneo exige. Para tal, entendemos que deva ser alinhado o desejo e a predisposição do docente com um estudo aprofundado dos novos paradigmas neste desenvolvimento inovador, que toma corpo e “invade” os ambientes escolares. Transformando o processo educacional, levando em consideração as novas formas de interação com os objetos estudados e a mediação estruturada e organizada dentro de princípios norteadores desta nova etapa.

No presente estudo fica evidente a importância de que práticas inovadoras devem ser trabalhadas desde o início do curso de licenciatura, para que os acadêmicos e futuros professores possam conhecer novas alternativas para o desenvolvimento da criatividade e da construção da sua profissionalidade, fazendo com que se envolva efetivamente com sua formação, diminuindo assim suas inquietações e ansiedades, fazendo com que tenha vontade e desejo de permanecer no curso escolhido, contribuindo assim de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem, possibilitando um grande envolvimento e trabalho dos discentes. O que gera satisfação por parte dos acadêmicos, por estarem envolvidos e se sentirem ativos e integrantes do processo.

Com o desenvolvimento da criatividade e o trabalho de inovação, a partir da visão dos professores atuantes na Educação Básica, visando a integração e a interdisciplinaridade, é possível sugerir que os discentes se sentirão pertencentes ao processo e a instituição, o que pode gerar motivação e entusiasmo para seguir o curso de licenciatura escolhido, contribuindo assim para sua permanência na Educação Superior.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T (2008). Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo – Revista de Ciências da Educação, 7, 19-28.
- ASSMANN, H. (2004). Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criatividade. Petrópolis: Vozes.
- CARBONELL, J. (2002). A aventura de inovar a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora.
- CARDOSO, APO (2003). A receptividade à mudança e à Inovação Pedagógica: o professor e o contexto escolar. Porto. Edições Asa.
- CABRERA, AF.; NORA, A.; CASTAÑEDA, MB. (1992). The role of finances in persistence process: a structural model. Research in Higher Education. v. 33, n. 5, p. 303- 336.

CHRISTENSEN, CM. (2012). Inovação na sala de aula: Como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre, Editora Bookman.

PERRENOUD, P. (2002). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora.

MORAES, R.; GALIAZZI, MC (2007). Análise Textual Discursiva. Ijuí, Unijuí.

RICHARDSON, RJ. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

TAVARES, J; SANTIAGO, R; TAVEIRA, MC; LENCASTRE, L.; GONÇALVES, F. (2000) Fatores de Sucesso e Insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. In: SOAREA, AP; OSÓRIO, A; CAPELA, JV; ALMEIDA, S; VASCONCELOS, RM.; CAIRES, SM. (Orgs.). Transição para o Ensino Superior. Braga: Universidade do Minho/Conselho Academico, 967-973.

TINTO, V (1989). Una reconsideración de las teorías de deserción estudiantil. Handbook of theory and research. New York: Agathon Press, 359-384.

TINTO, V (1993). Taking Learner Retention Seriously: rethinking the first year of college. San Francisco: Jossey-Bass.

YIN, RK. (2010). Estudo de Caso: planejamento e métodos. Tradução: Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman.